

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
10 a 17 de março de 2020
número 6.228

SINDICATO REALIZARÁ CONSULTA SOBRE ATOS

DO DIA
18



Entidade percorrerá locais de trabalho, a partir do dia 10, para consultar bancários sobre participação no Dia Nacional de Luta em Defesa dos Direitos, Democracia e Contra o Desmonte dos Bancos Públicos

O próximo dia 18 será marcado pela realização de protestos, em todo país, no âmbito do Dia Nacional de Luta em Defesa dos Direitos, Democracia e Contra o Desmonte dos Bancos Públicos. Diretamente afetados pelo projeto governamental privatista de desmonte do Estado, os bancários serão consultados sobre a participação nos atos. O Sindicato percorrerá locais de trabalho da sua base, a partir do dia 10, para realizar a consulta e mobilizar os trabalhadores.

“Temos de estar nas ruas para denunciar o desmonte do Estado, que afeta bancários e toda a população. O governo prometeu crescimento e empregos com a reforma da Previdência. Os empregos não vieram e o PIB de 2019 revelou a ineficácia das

maldades do governo. Agora, prometem crescimento com privatizações e mais retirada de direitos. Não acreditamos em mais uma falsa promessa e vamos defender nossos direitos e o patrimônio público”, diz a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

Bancos públicos – Os trabalhadores do BB e da Caixa são especialmente afetados por esse processo de desmonte do Estado. Os dois bancos públicos passam por processos arbitrários de reestruturação, que atacam direitos dos bancários e a função social dessas instituições. Na Caixa, a reestruturação prevê descomissionamentos sumários e transferência arbitrária de empregados. Já no BB, as medidas reduzem a remuneração, extinguem cargos e criam outros, alterando o plano de carreira, e podem trazer prejuízos para a PLR.

Nos dois bancos, que possuem papel fundamental para o país, o objetivo é reduzir a importância das instituições e prepará-las para a privatização.

“Os ataques aos nossos direitos e o desmonte do BB fazem parte de um processo maior: a política de desmonte do Estado para desobrigá-lo de oferecer serviços públicos à população. As lutas em defesa dos nossos direitos, do papel social do BB, dos serviços públicos e da soberania são urgentes e indissociáveis. É fundamental que estejamos todos unidos e mobilizados no dia 18”, conclama o diretor do Sindicato e coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga.

“É evidente que a Caixa está sendo privatizada aos pedaços e sua função social está sendo atacada. Os ataques aos nossos direitos e a Caixa 100% Pública são parte do projeto do governo, neoliberal e privatista, de desmonte do Estado. Mais do que nunca, esse é o momento de irmos às ruas defender nossos direitos, a Caixa 100% Pública, o serviço público e a soberania nacional.”, reforça o também diretor do Sindicato e coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa), Dionísio Reis. ✦

AO LEITOR

Dia 18 vai ter luta!

A CUT e demais centrais sindicais e movimentos sociais se preparam para atos pelo país no próximo dia 18 de março. A mobilização é em defesa da democracia, da soberania nacional e das empresas públicas.

Dia 10 teremos consulta nos locais de trabalho para funcionários do BB e Caixa.

A classe trabalhadora só avança no ambiente da democracia. Não há conquistas sociais, econômicas ou políticas sem diálogo e sem ouvir a classe trabalhadora.

A população não pode aceitar o aumento da informalidade e do subemprego. É preciso retomar políticas públicas, como a de valorização do salário mínimo, e o maior poder de compra do trabalhador, que é isso que faz girar a economia. Crédito com juros menores para financiamento do país.

É preciso fazer um debate político com a população, valorizando os sindicatos, que representam a principal resistência contra o governo e, por isso, estão sendo atacados.

Todos juntos: em defesa da democracia, bancos públicos e empresas públicas!



Ivone Silva
Presidenta do
Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: Danilo Motta, Elenice Santos, Felipe Roussellet, Leonardo Guandelino, Rodolfo Wroli e William De Lucca

Edição Geral: Andréa Ponte Souza

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 4949-5998

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metró. Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metró. Santana). **Sul:** Rua Ada Negri, 127 - Santo Amaro, tel. 5102-2795. **Leste:** Avenida Celso Garcia, 3177, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metró. Tatuapé). **Oeste:** Rua Cunha Gago, 824, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930.

Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Nova audiência sobre reestruturação

Na quarta 4, audiência com a Caixa na Justiça do Trabalho terminou sem acordo; uma nova está marcada para 13 de abril

Uma audiência foi realizada, na quarta 4, na 6ª Vara do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), para tratar da reestruturação. Sem conciliação entre banco e Contraf/CUT, que representa os empregados, foi marcada audiência de instrução para 13 de abril.

Em 11 de fevereiro, a Contraf-CUT obteve liminar prorrogando o prazo para manifestação dos empregados em 15 dias. O juiz determinou imediato sobrestamento do processo até reunião e tratativas no âmbito da Mesa Permanente de Negociação. Em 12 de fevereiro, as representações dos trabalhadores se reuniram com a

Caixa, mas não houve acordo.

O juiz determinou ainda que o banco reformulasse o cronograma de adesão e fixasse novos prazos, não inferiores a quinze dias após a conclusão das negociações.

Entidades representativas orientam empregados a denunciarem descumprimento da prorrogação do prazo, previsto na liminar, para manifestarem adesão.

Segue o desrespeito – Regionais e superintendentes não aptos para a Superintendência Executiva de Varejo (SEV) têm agora apenas opções de decesso ou transferência. “É mais um ato abu-



sivo e desrespeitoso com os empregados. Esta desestruturação já está atingindo os cargos mais altos. Ninguém está isento. Não vamos permitir. Ninguém solta a mão de ninguém”, afirmou Dionísio Reis, coordenador da CEE/Caixa, ao lembrar que a Comissão representa todos os empregados.

A Contraf-CUT orienta empregados de todas as fun-

ções que, caso seja oferecido só decesso e transferência, colham provas e busquem o Sindicato.

Denuncie – Denúncias ao Sindicato devem ser feitas a dirigentes, ou ainda pela Central de Atendimento (spbancarios.zendesk.com) ou WhatsApp (11 97593-7749). O sigilo é garantido. ✨

➔ bit.ly/AudienciaCaixa

ITAU

Banco obriga funcionários a fazer hora extra

A vida dos funcionários do Prédio do Aço segue um inferno. Eles têm sido obrigados a fazer horas extras, cumprindo metas abusivas e trabalhando como call-center, ainda que não sejam contratados para isso. Revoltados, procuraram o Sindicato para denunciar os abusos.

Segundo eles, desde fevereiro recebem planilhas com horários de atendimentos híbridos, suporte receptivo, intervalos e tempo de hora extra.

“Como se não fosse o bastante, disseram que quem não estivesse satisfeito deveria pedir para sair”, conta a dirigente sindical e funcionária do Itaú Elaine Machado. “Por medo, trabalhadores acabam não denunciando e se submetem a esta situação degradante, atuando como call center disfarçado e com pressões absurdas”, acrescenta.

Com a pressão, trabalhadores têm adoecido cada vez mais. “Os casos são tantos que o tema foi pauta na Cipa. Tivemos como retorno do banco o descaso, já que, sem apurar, alega que denúncias são improcedentes”, diz Elaine.

O Sindicato vai procurar gestores do banco, cobrando fim das horas extras obrigatórias e contratações.

Saiba mais: bit.ly/PredioAco. ✨

EDITAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 61.651.675/0001-95, com registro sindical no M.T.E. sob nº L002P051, por sua Presidenta, convoca nos termos do Estatuto da Entidade, os seus associados dos municípios de São Paulo, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, São Lourenço da Serra, Santana do Parnaíba, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 17 do mês de Março de 2020, em primeira convocação às 19h e, em segunda convocação às 19h30, no Centro Sindical, localizado à Rua Tabatinguera, nº 192, Centro, São Paulo/SP, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Eleição da Comissão Eleitoral, que coordenará e conduzirá as eleições dos membros dos órgãos do sistema diretivo do Sindicato.

São Paulo, 10 de Março de 2020.

Ivone Maria da Silva
Presidenta

NEGOCIAÇÃO

Pauta: canal para vítimas de violência

Reivindicação da categoria será pauta de nova negociação, na quarta 11, com a Fenaban. Projeto visa atender bancárias vítimas de violência de gênero

O Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban voltam à mesa de negociação, dia 11, para debater a criação de um canal de atendimento para bancárias vítimas de violência de gênero. Trata-se de reivindicação da categoria, acatada pela Fenaban em 19 de fevereiro.

A presidenta do Sindicato, Ivone Silva, destaca que o canal é mais uma conquista da categoria. “A criação dos canais de atendimento às mulheres vítimas de violência é um avanço para ajudar

bancárias a romper o ciclo da violência. Vamos definir com a Fenaban os detalhes no dia 11.”

Ivone lembra que o Sindicato já foi pioneiro ao implementar ação prática sobre o tema: lançou serviço de atendimento jurídico a mulheres vítimas de violência. “Somos pioneiros na criação do projeto ‘Basta! Não irão nos calar’, com atendimento jurídico às mulheres vítimas de violência doméstica, que começou a funcionar em janeiro. Atuamos em parceria com a Rede

Municipal de Enfrentamento à Violência Doméstica, atendendo demandas jurídicas que não são absorvidas pela Defensoria. É uma contraofensiva do movimento sindical contra o atual retrocesso político e social”, ressalta.

Censo da Diversidade – Na negociação, a Fenaban também deve apresentar os dados do 3º Censo da Diversidade Bancária.

Conquista da categoria na Campanha Nacional 2018, o Censo vai atualizar dados



do último levantamento, de 2014, com um perfil da categoria por gênero, raça e PCDs. O objetivo é que, com esses dados, o movimento sindical bancário possa propor e cobrar dos bancos políticas de valorização e de promoção da igualdade de oportuni-

des, setor onde as mulheres ganham menos que homens (em 2014 elas ganhavam em média 77,9% do salário médio dos bancários), ocupam menos postos de chefia; e em que negros, negras e PCDs são minoria. ✨

➔ bit.ly/AtendimentoViolencia

SANTANDER

Banco pagará demitidos da SCOR

Em conversa com RH do Santander, Sindicato conseguiu o compromisso de que o pagamento dos direitos será feito até dia 13

Em reunião entre Sindicato e RH do Santander, foi firmado compromisso de pagamento dos direitos dos demitidos da NeWorkBPO – SCOR, que prestavam serviço para o banco. Em dezembro, cerca

de 300 funcionários foram desligados e, até o momento, não receberam valores da rescisão e multa do FGTS.

Na reunião, a superintendente de RH, Fabiana Ribeiro, garantiu que o pagamento

será feito até dia 13. Representantes dos trabalhadores entendem que o não pagamento configura prática ilegal, uma vez que o banco é corresponsável pelos contratos das terceirizadas.

“Esses trabalhadores deveriam ser bancários, resguardados pela CCT e teriam um sindicato atuante para defender seus direitos. São 300 famílias sem emprego, que sequer receberam seus direitos, uma total desumanidade”, diz a dirigente sindical e bancária do Santander Lucimara Malaquias.

“É o retrato da terceirização: trabalho precário, direitos desrespeitados, fragmentação dos trabalhadores e enfraquecimento da organização da categoria. O Sindicato tem intermediado o conflito, cobrando que o Santander efetue o quanto antes a regulari-



zação. O banco tem condição financeira, jurídica e sistêmica para regularizar rapidamente, mas protela desde o início de fevereiro, quando o Sindicato o notificou. Vale lembrar que a SCOR tem histórico de não pagamento de verbas rescisórias, o que é ilegal”, completou.

O Sindicato continuará monitorando o caso e pede que trabalhadores enviem informações no canal de denúncias da entidade (spbancarios.com.br/denuncias), Twitter (twitter.com/spbancarios) ou Facebook (facebook.com/SPBancarios). ✨

CURSOS

Vagas para turmas de março

A Faculdade 28 de Agosto está com turmas abertas para março. Sindicalizados têm 50% de desconto.

Estão previstas turmas de Análise de Crédito, com início dia 14 (aos sábados, das 8h às 13h) e 16 (de seg a qui, das 19h às 22h); CPA-10, com início dia 14 (das 19h às 22h30); CPA-20, também iniciando no dia 14 (aos sábados, das 9h às 17h); Matemática Financeira, com início no dia 16 (das 19h às 22h); e CEA, com início dia 30 (das 19h às 22h30).

Para se inscrever acesse loja.spbancarios.com.br. ✨

#SANTANDERQUEREMOSTARIFAZERO



No 2º dia de negociação para renovação do acordo específico do Santander, na quarta 4, dirigentes sindicais voltaram a cobrar pontos como isenção de tarifa e crédito com condições diferenciadas para bancá-

rios da instituição.

Dirigentes reforçaram que aguardam proposta que dialogue com anseios dos bancários e que as reivindicações são factíveis, especialmente para um banco que dobrou o lucro nos últimos cinco anos e que tem alta rentabilidade graças ao esforço dos trabalhadores em atender as metas, por vezes abusivas.

O banco não sinalizou data para a retomada das negociações. Saiba mais: bit.ly/NegociacaoSant

PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sáb
17°C 29°C	17°C 29°C	20°C 26°C	21°C 28°C	22°C 29°C

PROGRAME-SE

CINEMA COM DESCONTO



Agora está mais fácil comprar seus ingressos para o Cinemark com desconto. É só entrar no site da Loja dos Bancários (loja.spbancarios.com.br/produto/cinema) e comprar. São dois tipos de ingressos: 2D comum, a partir de R\$ 18, ou 3D, R\$ 25.

LOJA DOS BANCÁRIOS



Aliás, na Loja dos Bancários (loja.spbancarios.com.br) os sindicalizados encontram muito mais do que ingressos super baratos para cinema. Pode também se matricular nos cursos que o Sindicato oferece para quem quer deslançar na carreira, como CPA-10, CPA-20 ou CEA ([veja no bit.ly/cursosAnbima](http://veja.no.bit.ly/cursosAnbima)). Ou ainda se inscrever nos eventos do Sindicato, como os campeonatos de Pesca (bit.ly/Torneio-Pesca) e Pôquer (bit.ly/TorneioPoquer).

ARTE NO SINDICATO



Você ainda pode conferir a exposição *Relicare* no hall da sede do Sindicato, no histórico Edifício Martinelli (Rua São Bento, 413, Centro). As pinturas do artista plástico Claudio Rocha,

bancário aposentado, ficam em cartaz até o dia 3 de abril. A mostra é composta de peças artísticas com conceitos abstratos, a partir da utilização de tinta acrílica, aquarela, lápis de cor aquarelado e pastel oleoso. A entrada é gratuita.

MP 905

Acidente no trajeto não é mais considerado de trabalho

Com a Medida Provisória 905, do governo Bolsonaro, acidentes no percurso de casa ao trabalho e vice-versa não são mais considerados acidentes de trabalho; modalidade é quase 1/3 das CATs dos bancários em São Paulo

Mudanças recentes na legislação, que passaram despercebidas, tornaram a vida dos trabalhadores mais difícil. A MP 905 – além de atacar a jornada de 6 horas dos bancários e o descanso aos sábados (revoga lei que impedia a abertura de agências aos sábados) – ainda determina que os acidentes no percurso de ida ou volta do trabalho não são mais acidentes de trabalho, ou seja, não geram CAT (Comunicação por Acidente de Trabalho) e fazem com que o trabalhador fique sem cobertura previdenciária em situações como esta.

A mudança é alarmante para os bancários já que, em 2019, 187 CATs foram enviadas pelos bancos para o Sindicato referentes a este tipo de acidente. Isso representa quase 1 acidente de percurso por dia útil (0,73 por dia). Em 10 anos, dos 9.883 comunicados por acidente de trabalho registrados no Sindicato, 2.919 foram de trajeto, ou seja, 29,54% do total.

“Na prática, o trabalhador passa a estar sozinho quando se acidenta, sem contar com apoio da empresa ou do governo. Se você sair de casa e sofrer um acidente, seja na rua, no transporte público ou até mesmo dentro da empresa, antes de bater o ponto de entrada, você não terá sofrido um acidente de trabalho, de acordo com

o entendimento dado pela MP 905. Antes, a empresa tinha de emitir a CAT e o trabalhador tinha mais facilidade em acessar seus direitos previdenciários e se afastar em caso de sequelas”, explica o diretor da Saúde do Sindicato, Carlos Damarindo.

O dirigente reforça que a medida é mais um dos ataques promovidos pela gestão de Bolsonaro aos direitos dos trabalhadores.

“Os sindicatos, que podiam agir em casos como os acidentes de trajeto, passam a não ter acesso a estes dados, que eram comunicados obrigatoriamente às entidades. Assim, governo e empresas se unem em uma atuação

não só contra os funcionários, mas também contra a atuação sindical em defesa da saúde e dos direitos dos trabalhadores”, completa Damarindo.

Acordo – O Sindicato conseguiu um acordo com a Fenaban suspendendo os efeitos da MP 905 sobre a jornada e o descanso dos bancários aos finais de semana. O acordo vale até dezembro de 2020, portanto, é fundamental que o Congresso não aprove a medida.

Congresso – Uma MP tem validade de 60 dias, após isso, para ser mantida precisa ser aprovada pelo Congresso. Os parlamentares deverão começar a apreciar a MP 905 na tarde desta terça 10. Mobilize-se e mande mensagens aos deputados e senadores. ✨

